

## TROCLEOPLASTIA COM BROCA DIAMANTADA PARA A REDUÇÃO DE LUXAÇÃO PATELAR MEDIAL EM CÃES

**ROSA JUNIOR, Anacleto de Souza<sup>1</sup>; RAMOS, Roney dos Santos<sup>2</sup>; PINTO FILHO, Saulo Tadeu Lemos<sup>3</sup>; RAPPETI-PEDROZO, Josaine Cristina da Silva<sup>4</sup>; STAINKI, Daniel Roulim<sup>5</sup>**

1 Acad. de Medicina Veterinária – FV UFPel ([anacletojr@gmail.com](mailto:anacletojr@gmail.com))

2 Acad. de Medicina Veterinária FZVA/PUCRS ([roney.ramos@yahoo.com.br](mailto:roney.ramos@yahoo.com.br))

3 Prof. Curso de Medicina Veterinária FZVA/PUCRS ([saulo@puvrs.br](mailto:saulo@puvrs.br))

4 Profa. Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPel ([josainerappeti@yahoo.com.br](mailto:josainerappeti@yahoo.com.br))

5 Prof. Departamento de Clínicas Veterinária FV/UFPel ([drstainki@uol.com.br](mailto:drstainki@uol.com.br))

### 1 INTRODUÇÃO

Também chamada de articulação da soldra, a articulação do joelho é classificada no tipo gínglimo, compreendendo as articulações femorotibial, femoropatelar e tibiofibular proximal, inclui também as articulações entre o fêmur e os sesamóides pares na origem do gastrocnêmio, bem como entre a tíbia e o sesamóide no tendão poplíteo. A articulação femoropatelar é formada entre a tróclea femoral e a patela. Ligamentos femoropatelares colaterais seguem entre as cartilagens do fêmur. Distalmente, a patela une-se a tuberosidade tibial por um único ligamento patelar que possui inserção no quadríceps femoral (DYCE *et al.*, 1997).

A instabilidade fêmoro patelar é causa comum de claudicação em cães. O distúrbio varia desde a luxação completa e irreduzível da patela, ou seja, deslocamento da mesma, do sulco troclear, também conhecida como ectopia patelar e claudicação grave, até instabilidade incipiente sem sinais clínicos associados (SMITH, 2004). A luxação pode ser intermitente, lateral ou medial, traumática ou evolutiva (VASSEUR, 1998).

Os sinais clínicos associados à luxação patelar medial congênita ou evolutiva variam com o grau ou classificação da luxação (VASSEUR, 1998). Alguns animais são assintomáticos. Aqueles que apresentam graus 1 e 2 estão com claudicação intermitente não sustentadora do peso, caracterizada pela manutenção do membro em posição flexionada. A redução da luxação pode ocorrer quando o animal estende a perna. Animais com luxações de graus 3 e 4 exibem posição agachada ou encurvada, conseqüência da inabilidade de estender os membros posteriores. A dor pode ser evidente em alguns pacientes quando estão presentes condromalácia de patela ou cômulo femoral (SMITH, 2004).

O método cirúrgico mais utilizado para reparação das luxações patelares consiste no aprofundamento da tróclea rasa, ausente ou convexa e é chamado de trocleooplastia (PIERMATTEI e FLO, 1999).

Este trabalho descreve uma técnica cirúrgica alternativa para a correção de luxação patelar em cães, com desgaste e alisamento da tróclea femoral, por meio do uso de broca odontológica diamantada.

### 2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Dez cães de diferentes raças, entre 5 meses e 10 anos e com peso médio de 4,2 Kg, que evidenciaram sinais clínicos e radiológicos de luxação patelar medial com graus

1 e 2 foram submetidos à trocleoplastia femoral com o uso da broca diamantada. O perfil dos animais tratados foi de cães de pequeno porte e miniaturas, com luxação patelar medial congênita, situação semelhante ao estudo retrospectivo publicado por SOUZA *et. al.* (2009).

Os pacientes previamente preparados foram posicionados em decúbito dorsal e a abordagem cirúrgica adotada constou de incisão crânio-lateral do joelho até a exposição articular. Com a utilização de um bisturi a cartilagem da superfície articular foi removida, desgastando-se o osso subcondral por meio de broca odontológica diamantada acoplada a um micromotor odontológico Ortovet® (Figura 1), com profundidade suficiente para que se proporcionasse estabilidade e permanência da patela sobre o sulco troclear durante a flexão e extensão do membro (Figura 2). Para a sutura da cápsula articular utilizou-se fio mononylon 3.0 com pontos do tipo Wolff, reduzindo o espaço subcutâneo com categute cromado 3.0. Na dermorráfia utilizou-se mononylon 4.0 e pontos isolados simples.

O pós-operatório constituiu-se de 1 mg/Kg de Cetoprofeno a cada 24 horas, durante 3 dias e 2 mg/Kg de Cloridrato de Tramadol a cada 12 horas durante 5 dias e uma bandagem leve de proteção da ferida cirúrgica. Os animais operados apresentaram plena recuperação pós-cirúrgica, iniciando o apoio do membro operado dentro do período de 72 horas após a cirurgia.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante a cirurgia a broca proporcionou um desgaste uniforme do sulco troclear, o que segundo ARNO CZKY (1986) é fundamental para garantir a regeneração da fibrocartilagem. Nos animais velhos, que apresentam o osso subcondral com maior rigidez, a utilização da broca pode facilitar sua remoção, exigindo menor esforço do cirurgião, em comparação ao empregado na técnica na trocleoplastia convencional com o uso de bisturi para o aprofundamento troclear.

O período de retorno ao apoio e propriocepção do membro operado corrobora com as observações de JOHNSON e HULSE (2005), os quais citam que pacientes submetidos à correção de luxação patelar demonstraram excelente retorno à função normal do membro.

### 4 CONCLUSÕES

Em face às observações relatadas pode-se concluir que o uso da broca odontológica diamantada é uma variação na técnica de trocleoplastia convencional, sendo uma técnica alternativa para o desgaste e alisamento da tróclea femoral durante os procedimentos cirúrgicos de trocleoplastia para cães de pequeno porte com luxação patelar de graus 1 e 2, mantendo o prognóstico favorável de recuperação pós-operatória.



Figura 1 – Broca diamantada odontológica.



Figura 2 – sulco troclear femoral aprofundado.

## 5 REFERÊNCIAS

- ARNOCZKY, S.P; TARVIN, .G.B. Cirurgia da Patela. In: BOJRAB, M.J. et al. **Cirurgia de Pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 1986. p.702-705.
- DYCE, K.M., et al. O membro posterior dos carnívoros. In: DYCE, K.M. et al. **Tratado de anatomia veterinária**. 2º ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. Cap 17, p.367-375.
- JOHNSON, A.L.; HULSE, D.A. Artropatias. In: FOSSUM, T.W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. Cap. 35, p.1125-1131.
- PIERMATTEI, D.L.; FLO, G.L. **Ortopedia e tratamentos das fraturas dos pequenos animais**. 3 ed. São Paulo: Manole,1999. Cap. 17, p.480-538.
- SMITH, C.W. Luxação de patela. In: HARARI, J. **Segredos em cirurgia de pequenos animais: respostas necessárias ao dia-a-dia em rounds, na clínica, em exames orais e escritos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.Cap.81, p.344-347.
- SOUZA, M.M.D. RAHAH, C.C.; OTONI, A.C., MORTARI, A.C.; LORENA, S.E.R.S. **Luxação de patela em cães: estudo retrospectivo**. Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.2, p.523-526, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/abmvz/v61n2/a35v61n2.pdf>> Acesso em 28 out. 2009.
- VASSEUR, P.B. Articulação do joelho. In: SLATTER, D. **Manual de cirurgia de pequenos animais**. 2º ed. São Paulo: Manole, 1998.2v. p.2149-2201.